

SALMO 65A

Tom: Em

(CBS - Saltério de Genebra)

Estrofe 1

Em Bm Am G C D G

1 A ti louvor e confian - ça

D G Em B Em

Se - ja em Sião, ó Deus,

Em Bm Am G C D G

E a ti o vo - to será pa - go,

D G Em B Em

Oh, sim, se pa - ga - rá!

Em Bm C G D

2 Ó tu que a ora - ção escu - tas,

G C D G

To - dos virão a ti

G D Bm Am C D

3 Por causa das iniquida - des

Em D Bsus4 Em

E suas transgressões.

Estrofe 2

Em Bm Am G C D G

Se as nossas transgressões domi - nam,

D G Em B Em

Tu as perdo - a - rás.

Em Bm Am G C D G

4 É bem-aven - tu - rado aque - le

D G Em B Em

A quem Deus es - co - lher.

Em Bm C G D

E, pra que assista nos teus á - trios,

G C D G

Fa - ze-o chegar a ti.

G D Bm Am C D

Com a bondade da tua ca - sa,

Em D Bsus4 Em

Far - tos seremos, sim.

Estrofe 3

Em Bm Am G C D G

5 Em tua justi - ça, nos respon - des,

D G Em B Em

Ó Senhor nos - so Deus.

Em Bm Am G C D G

Tre - mendos fei - tos rea - li - zas,

D G Em B Em

Ó nosso Sal - va - dor.

Em Bm C G D

De todos os confins da ter - ra,

G C D G

Tu espe - rança és.

G D Bm Am C D

Tam - bém dos mares mais longín - quos,

Em D Bsus4 Em

Tu esperança és.

Estrofe 4

Em Bm Am G C D G

6 Por tua for - ça, consoli - das

D G Em B Em

Os montes, ó Se - nhor.

Em Bm Am G C D G

Cin - gido de po - der, 7 apla - cas

D G Em B Em

Dos mares o ru - gir;

Em Bm C G D

Das suas ondas o ruí - do,

G C D G

Das gentes os motins.

G D Bm Am C D

8 Quem nos confins da terra habi - ta

Em D Bsus4 Em

Te - me os teus sinais.

Estrofe 5

Em Bm Am G C D G

Os que proce - dem do orien - te

D G Em B Em

Ou do ociden - te vêm

Em Bm Am G C D G

Tu fazes que, bem jubilo - sos,

D G Em B Em

E - les exul - tem, pois.

Em Bm C G D

9 Regas a terra e a visi - tas,

G C D G

En - riquecendo-a mais.

G D Bm Am C D

Sim, tu, Senhor, a enri - que - ces,

Em D Bsus4 Em

Em grande profu - são.

Estrofe 6

Em Bm Am G C D G

Os teus ribei - ros abundan - tes

D G Em B Em

De águas a der - ra - mar;

Em Bm Am G C D G

A terra tu dis - pões, prepa - ras,

D G Em B Em

Pa - ra o ce - re - al,

Em Bm C G D

10 Regando os sulcos, apla - nan - do

G C D G

To - das as leivas, pois,

G D Bm Am C D

Que amo - lecem com chuvis - cos,

Em D Bsus4 Em

Bên - çãos na produ - ção.

Estrofe 7

Em Bm Am G C D G

11 E o ano, que foi produ - to,

D G Em B Em

Tu coro - as - te, ó Deus.

Em Bm Am G C D G

Da tua bonda - de coroa - da

D G Em B Em

Foi toda a pro - du - ção.

Em Bm C G D

E, nos teus rastros, tem gordu - ra,

G C D G

Que está a destilar;

G D Bm Am C D

12 So - bre as pastagens do deser - to,

Em D Bsus4 Em

Far - tura a desti - lar.

Estrofe 8

Em Bm Am G C D G

Ves - tem-se os mon - tes de alegri - a.

D G Em B Em

Grande jubi - la - ção!

Em Bm Am G C D G

13 Co - brem-se os cam - pos de reba - nhos,

D G Em B Em

Va - les a se - ves - tir

Em Bm C G D

De espigas, que cobrem os va - les,

G C D G

Em grande exultação.

G D Bm Am C D

Va - les e montes exul - tan - do,

Em D Bsus4 Em

A - legres a cantar!